

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS
DE PRECEPTORES FARMACÊUTICOS DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS
CHATEUBRIAND**

RACHEL SINDEAUX PAIVA PINHEIRO

FORTALEZA/CE

2020

RACHEL SINDEAUX PAIVA PINHEIRO

**A CONSTRUÇÃO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES
FARMACÊUTICOS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para a obtenção do título de Especialista em preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Profa. Patrícia Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma atividade que relacionada ao ensino que é extremamente relevante na construção do conhecimento teórico-prático para a formação de vários profissionais em saúde. **Objetivo:** Capacitar os farmacêuticos que atuam na Maternidade Escola Assis Chateaubriand para o uso de metodologias ativas. **Metodologia:** O projeto será desenvolvido com a capacitação em metodologias ativas em preceptoria dos farmacêuticos da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, que anualmente formam quatro farmacêuticos na área de saúde da mulher e da criança. **Considerações finais:** O projeto propicia capacitar o preceptor farmacêutico em preceptoria para que o processo ensino-aprendizagem seja alcançado com sucesso.

Palavras-chave: farmácia, preceptor, preceptoria.

1. INTRODUÇÃO

A criação do SUS a partir da constituição de 1988 na qual criou o SUS, mais tarde regulamentado em 1990, impulsionou a reforma sanitária brasileira que criou desafios para a formação do profissional de saúde. A defesa pela horizontalidade do cuidado, atenção integralizada e autonomia das pessoas na construção dos seus projetos de vida e terapêuticos, resultado da ampliação do conceito de saúde, foi bastante importante para a formação de um perfil profissional com uma perspectiva política, ética, e social do cuidado (MITRE *et al.*, 2008).

A ampliação e a introdução de outros modelos de saúde transformaram as práticas em saúde resultando em uma abordagem mais integral e focada na promoção de saúde, organizado a partir do nível primário através de um profissional mais crítico e capaz de lidar com a diversidade e realidade das pessoas. Essa nova visão do profissional transformou a educação e se deu por meio de estratégias que inseriram o aluno, tanto da graduação quanto da pós-graduação, nos serviços de saúde (FAJARDO, 2011).

O preceptor é o profissional que une a prática com o conhecimento científico e teórico, tornando a vivência do campo profissional em experiências voltadas para a aprendizagem, dessa forma, participa ativamente no processo de formação em saúde (CUNHA, 2008). Assim, as atividades práticas instituídas nos serviços de saúde devem ser avaliadas, já que a presença de ensino dentro dos serviços de saúde gera um potencial questionador (CUNHA, 2008; SOUZA, 2009).

A preceptoria é definida como uma atividade relacionada ao ensino e é necessária pois auxilia na construção de conhecimento mais aplicável e significativo para formação profissional e humana. Essa prática de formação faz com que o preceptor tenha um importante papel de mediador no processo de formação durante o serviço, incluindo a qualificação pedagógica (CASTANHO, 2002; SOUZA, 2014).

Durante a formação acadêmica do profissional de saúde, nota-se pouca correlação entre a realidade profissional e o conteúdo teórico visto em sala de aula. Presa à moldes antigos, as faculdades dos cursos de saúde têm como produto profissionais incapazes de suprir as necessidades de saúde da sociedade. As reformas curriculares que vem acontecendo nesses cursos consistem num dos maiores desafios relacionados à formação de recursos humanos na área (CASTANHO, 2002).

Para garantir uma formação profissional correspondente às necessidades de saúde da população, é necessária uma formação generalista, reflexiva, humanista desconstruindo a unidisciplinaridade, na qual apenas um profissional é detentor do conhecimento e somente ele é capaz de tratar o paciente (BARRETO *et al.*, 2011).

A integração entre saberes, disciplinas e práticas é um dos maiores desafios do cotidiano dos profissionais de saúde ao desenvolverem trabalhos em equipe. A interdisciplinaridade se faz necessária para que as ações não se limitem aos papéis de cada profissional, mas sim na necessidade de cada grupo populacional a ser atendido pela equipe (GARCIA *et al.*, 2007; GARCIA *et al.*, 2016;).

No artigo 13 da Resolução nº2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), de 13 de abril de 2012: *A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.* Nesse contexto os preceptores de programas de residências são profissionais com especialização na área de saúde, quase nunca possuem especialização ou expertise na área de educação e que tem, na preceptoria, mais uma atividade na sua rotina que geralmente é assistencial (AUTONOMO *et al.*, 2015).

Percebe-se que o preceptor é um profissional estratégico ocupando lugar importante na rede de educação e saúde e é através do preceptor que os objetivos dos futuros profissionais de saúde são alcançados para uma formação diferenciada (ROCHA *et al.*, 2012). Por isso é essencial uma capacitação desses profissionais que serão peças chave na formação de futuros trabalhadores da área da saúde e visto que atualmente esse treinamento não é ofertado ou é insuficiente.

Assim a proposta desse plano de preceptoria é a construção de um curso de capacitação em metodologias ativas para os preceptores farmacêuticos que já exercem essa atividade, mas que não foram treinados para tal, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem sendo positivo tanto para o profissional de saúde que se sentirá mais seguro e valorizado, como para o aluno que terá uma melhor assimilação dos conteúdos e estará melhor preparado para atuar no mercado de trabalho.

2. OBJETIVO

Capacitar os farmacêuticos que atuam na Maternidade Escola Assis Chateaubriand para o uso de metodologias ativas, auxiliando-os no exercício da preceptoria.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO – ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto se desenvolverá no setor de Farmácia com os farmacêuticos do Hospital Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) um hospital de referência no Ceará e que tem como valores o compromisso com: a vida; o acolhimento das pessoas; a formação para o cuidado em saúde; a realização de pesquisas de excelência e a governança corporativa.

A MEAC atualmente conta com 173 leitos ativos, colocados à disposição das pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com uma ampla infraestrutura nas áreas de obstetrícia, ginecologia, mastologia e neonatologia e tem como missão a realização da assistência, ensino e pesquisa para o cuidado com excelência à saúde da mulher e do recém-nascido.

A capacitação será elaborada pelos farmacêuticos com especialização em preceptoria que atuam na unidade de farmácia do hospital do estudo e tem como público alvo os demais farmacêuticos que também atuam na preceptoria, mas que precisam de atualização nas metodologias mais atuais e indicadas para a prática.

O projeto será implantado inicialmente com os farmacêuticos atuantes na farmácia clínica já que é nesse setor que o residente fica mais tempo. Após a capacitação dos farmacêuticos clínicos se iniciará a dos farmacêuticos que atuam nos demais setores abrangendo todos os profissionais em todos os turnos de trabalho e se dará mensalmente até que 100% dos profissionais sejam treinados.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A capacitação será planejada pelos farmacêuticos com especialização em preceptoria e que atuam na maternidade escola e será baseada nas fragilidades observadas pelos próprios preceptores quando estes iniciaram as atividades de preceptoria.

Para o planejamento do curso será feito um diagnóstico situacional com realização de reunião na qual disponibilizado questionário pré-teste para que os farmacêuticos possam preencher e então possamos saber o nível de conhecimento sobre as metodologias ativas, além de podemos verificar quais as maiores fragilidades observadas no início da sua prática em preceptoria. A ideia é contemplar as principais dúvidas dos profissionais e atualizar os mesmos nas metodologias mais adequadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado a contento.

Serão abordadas metodologias ativas tais como aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), além de outros procedimentos que também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; apresentações de sessões e casos clínicos.

Será necessário para a implementação do projeto apenas o uso de computadores, disponibilização de salas de aula e liberação dos profissionais para participarem das aulas, não demandando custos adicionais para o hospital.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades do projeto pode-se destacar a alta demanda de trabalho o que que dificulta que o profissional possa sair da assistência para participar de atividades de treinamento; limitação do número de farmacêuticos que agrava ainda mais a questão da dificuldade de dispor de tempo exclusivo para essa capacitação; estrutura física restrita para disponibilizar de salas para a execução das capacitações; desinteresse por parte do profissional que já está sobrecarregado e enxerga a capacitação como algo enfadonho.

Dentre as oportunidades desse projeto destaca-se a modernização do ensino em preceptoria com atualização de metodologias novas e mais efetivas para o ensino; maior interesse por parte dos alunos de residência que se sentirão valorizados sabendo que o profissional que está o acompanhando domina o assunto e exerce embasado nas metodologias mais atuais e além de maior interesse e segurança do preceptor em exercer suas atividades.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a realização da capacitação será realizado um pós-teste para verificar se o conteúdo foi assimilado adequadamente e de qual forma essa capacitação melhorou as práticas de preceptoria desenvolvidas por aquele profissional e quando todos os farmacêuticos

forem treinados será feita uma roda de conversa com discussão dos conteúdos abordados e oportunidades de melhoria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é importante para capacitar o profissional que está lidando diariamente com o aluno e que tem muitas fragilidades já que muitas vezes ele não é capacitado nas metodologias mais indicadas para que ele possa desenvolver suas atividades com mais segurança e efetividade. Além do efeito benéfico para o aluno, essa capacitação proposta é focada em resolver as fragilidades apontadas pelos próprios preceptores o que os deixam mais seguros e entusiasmados em realizar as atividades de preceptoria contribuindo de forma positiva para o fortalecimento da relação ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M; HORTALE, V.A.; SANTOS, G.B.; BOTTI, S.H.O. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. Primary Health Care Preceptorship in Medical and Multidisciplinary Training - a Review of Brazilian Publications. **Rev. bras. educ. med.** v.39, p. 316-327, 2015.

BARRETO, V.H.L; MONTEIRO, R.O.S.; MAGALHÃES, G.S.G; ALMEIDA, R.C.C.I; SOUZA, L.N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev Bras Educ Med.** v.35, p.578-583, 2011.

CUNHA, M.I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cad Pedagog Universit USP.** 2008.

CASTANHO, M.E. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. **Interface Comum Saúde Educ.** v.6, p.51-62, 2002.

FARJADO, AP. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, aprender e (re) construir as instituições-escola na saúde.** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.

GARCIA, M.A.A.; PINTO, A.T.B.C.S; ODONI, A.P.C.; LONGHI, B.S.; MACHADO, L.I.; LINEK, M.D.S; COSTA, N.A. A interdisciplinaridade necessária à educação médica. **Rev Bras Educ Med**. v.31, p.147-155, 2007.

GARCIA, P. R.; MARINHO, A. M.; MOURA, P. C.; MOURA, J. L. B.; JUNIOR, P. M. C.; OLIVEIRA, N. A. A formação de preceptores em saúde: desenvolvendo competências interdisciplinares a partir da interprofissionalidade. **IJHE- Interdisciplinary Journal of Health Education**. v. 1, n. 2, 2016.

MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J.M.; MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, C; HOFFMANN, L.M.A.H. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional e saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**. p.2133-2144, 2008.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Med**. v. 36, p. 343-350, 2012.

SOUZA, S. V. DE, FERREIRA, B. J. Preceptorial: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**. v. 44, p.15-21, 2009.

SOUZA, A.C. **Pontilhando aprendizagens: função preceptorial e práticas cuidadoras nos campos-equipes**. [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.